



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Apple Peel Em Recém-Nascido Com Íleo Meconial Por Fibrose Cística

Autores: JAQUELINE MARTINS NUNES DO NASCIMENTO MONTEIRO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS); FERNANDA A. DE OLIVEIRA PEIXOTO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: Introdução: A fibrose cística (FC) resulta em uma mudança na viscosidade das secreções, com a produção de muco espesso, que leva às alterações de secreções humorais, principalmente nos tratores respiratório e gastrointestinal. Nos recém-nascidos, o íleo meconial, uma forma de obstrução intestinal, acontece em 17% das crianças com fibrose cística e pode evoluir com complicações cirúrgicas do intestino, transformando-se em uma urgência cirúrgica. Relato de caso: Trata-se de um recém-nascido a termo, com obstrução intestinal, submetido a laparotomia com 48 horas de vida, na qual foi encontrada estenose intestinal na transição duodeno-jejunal com hérnia interna, caracterizando síndrome de apple peel, além de um cisto meconial subhepático volumoso e rolha de mecônio em duodeno. Após correção cirúrgica, o bebê não evacuou por 18 dias e foi reabordado cirurgicamente para lise de bridas e biópsia de intestino grosso. A biópsia era normal. Uma ileostomia foi realizada com 43 dias de vida, pois o neonato praticamente não evacuava. No teste do pezinho, a primeira tripsina imunorreativa foi 128ng/mL, porém não se confirmou no segundo teste. No entanto, as enzimas pancreáticas foram iniciadas com 48 dias de vida, como prova terapêutica, e o paciente apresentou melhora da distensão abdominal, sendo possível a retirada da nutrição parenteral, progressão da dieta enteral e fechamento da ileostomia. Posteriormente, foi realizado o teste de sódio e cloro no suor, com resultado positivo. Comentários: O presente caso relata uma malformação congênita intestinal, cirúrgica, associada a fibrose cística. Portanto, o diagnóstico clássico da fibrose cística em recém-nascidos, através do íleo meconial, ficou prejudicado pela condução da malformação intestinal. O caso reforça a necessidade de sempre correlacionar íleo meconial com fibrose cística, ainda que haja outras comorbidades, para que não se atrase o tratamento para o bebê.